



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

YASHMIN NASCIMENTO VIEIRA DA COSTA

AVALIAÇÃO MEDIADORA NO CONTEXTO DO PROEJA:
um estudo de caso no Instituto Federal da Paraíba – IFPB

João Pessoa
2017

YASHMIN NASCIMENTO VIEIRA DA COSTA

**AVALIAÇÃO MEDIADORA NO CONTEXTO DO PROEJA:
um estudo de caso no Instituto Federal da Paraíba – IFPB**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura em Letras – Espanhol, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba/UEPB, como requisito final para a obtenção do grau de Licenciada em Letras – Espanhol.

Orientadora: Prof^a Dr^a Isabel Marinho da Costa

João Pessoa
2017

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Costa, Yashmin Nascimento Vieira da.

Avaliação mediadora no contexto do proeja: um estudo de caso no instituto federal da Paraíba / Yashmin Nascimento Vieira da Costa. - João Pessoa, 2017.

42 f.

Monografia (Graduação em Letras / espanhol) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof^a. Dra. Isabel Marinho da Costa.

1. Avaliação educacional. 2. Avaliação de aprendizagem. 3. Avaliação mediadora. 4 . PROEJA(programa de educação de jovens e adultos). I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 37.013

YASHMIN NASCIMENTO VIEIRA DA COSTA

**AVALIAÇÃO MEDIADORA NO CONTEXTO DO PROEJA:
um estudo de caso no Instituto Federal da Paraíba – IFPB**

Data: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Isabel Marinho da Costa
(Orientadora)

Prof^ª Dr^ª Quezia Vila Flor Furtado
(Examinadora)

Prof^ª Dr^ª Josete Marinho de Lucena
(Examinadora)

Prof^ª Dr^ª Daniela Maria Segabinazi
(Examinadora) – Suplente

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por tudo.

À minha família, especialmente à minha mãe, pelo amor, carinho e confiança. Na sua grandeza, afeto e compreensão, contribuiu com palavras de incentivo, acreditando no meu potencial.

À professora Isabel Marinho, pela valiosa contribuição, orientação e paciência, durante o percurso deste trabalho.

Aos meus amigos Marcos, Adriano, Renan, Pedro, Paulo, Lidiane, Ana carolina e Jéssica, pelo apoio manifesto nas palavras de sabedoria, durante os momentos de ansiedade e desânimo. Enfim, a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, proporcionando-me coragem para trilhar este caminho e acreditando na minha capacidade.

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso “Avaliação Mediadora no contexto do PROEJA: um estudo de caso no Instituto Federal da Paraíba – IFPB”, originou-se a partir das discussões e reflexões realizadas nas disciplinas pedagógicas do Curso de Letras e Pedagogia, das experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados e nas Escolas. Para a sua realização, definimos, dentre outros objetivos, o de refletir sobre a avaliação mediadora e as consequências voltadas para a aprendizagem significativa, especificamente no contexto do PROEJA do IFPB. Elegemos a metodologia da pesquisa bibliográfica e de campo, com a análise qualitativa e interpretativista (Gil, 2002). Utilizamos, como base teórica, os estudos de Hoffmann (2014), Hadydt (1988) e Moreto (2014), dentre outros autores que tratam da temática de pesquisa. A pesquisa de campo foi realizada junto à turma do PROEJA do IFPB. A partir das leituras e da pesquisa realizada, concluímos que urge a necessidade de professores e alunos ampliarem o conhecimento sobre a avaliação, seus objetivos e critérios para que se dê a ocorrência de uma aprendizagem significativa, haja vista que identificamos a avaliação mediadora como o caminho mais adequado.

Palavras-chave: Avaliação Educacional. Avaliação da Aprendizagem. Avaliação Mediadora. PROEJA.

RESUMÉN

El Trabajo de Conclusión de Curso, que tiene por título "Evaluación Mediadora en el contexto del PROEJA: Un estudio de caso en el IFPB", se originó a partir de las discusiones y reflexiones realizadas en las materias pedagógicas del Curso de Letras y pedagogía, de las experiencias vivenciadas en las prácticas supervisadas realizados en las escuelas. Para tanto, definimos, entre otros objetivos, el de reflexionar sobre la evaluación mediadora y las consecuencias para que ocurra un aprendizaje significativo, específicamente, en el contexto del PROEJA, del IFPB. Elegimos la metodología de la investigación bibliográfica y de campo, con el análisis cualitativo e interpretativista Gil (2002). Tomamos como base teórica Hoffmann (2014), HadydT (1988) y Moreto (2014), entre otros que tratan de la temática de investigación. La investigación de campo fue realizada junto a la clase del PROEJA del IFPB. A partir de las lecturas y de la investigación realizada, concluimos que urge la necesidad de que profesores y alumnos ampliar el conocimiento sobre la evaluación, sus objetivos y criterios para que se dé la ocurrencia de un aprendizaje significativo, por lo que hay que identificar la evaluación mediadora como el camino Más adecuado

Palabras clave: Evaluación Educativa. Evaluación del Aprendizaje. Evaluación Mediadora. PROEJA.

LISTA DE SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

ENCEEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos.

IFPB – Instituto Federal de Educação.

PROEJA- Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional
Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO: PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICAS	13
2.1 Categorias da avaliação	14
2.2 Critérios de avaliação	15
2.3 Os tipos de avaliação	17
2.4 A Pedagogia avaliativa	18
3 AVALIAÇÃO MEDIADORA: PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICO	21
4 A PESQUISA	27
4.1 Informantes – PROEJA	27
4.2 Objeto da pesquisa: a avaliação mediadora	28
4.3 Sujeito da pesquisa	29
4.4 Caracterização da pesquisa	29
5 A ANÁLISE DA PESQUISA: INTERPRETATIVISTA	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	
ANEXO	

1 INTRODUÇÃO

Iniciados os primeiros estudos na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus I, em João Pessoa, emparelhados naturalmente ao Curso de Letras, com Especialidade em Língua Espanhola, surgiu o interesse pelo tema “Avaliação mediadora no contexto do PROEJA: um estudo de caso no Instituto Federal da Paraíba – IFPB”, por intermédio de algumas disciplinas, como, por exemplo, a Neurolinguística, que, dentre outros aspectos, trata da Teoria do Psicólogo Norte-americano *Howard Gardner*¹. Este, categoricamente, defende que o ser humano possui oito de inteligências múltiplas como Linguística, Lógico-Matemática, Musical, Espacial, Corporal/cinestésica, Interpessoal, Intrapessoal e Naturalística, para, só então, chegar à assimilação e à aquisição da aprendizagem.

A perspectiva teórica das Inteligências Múltiplas, dentre outras coisas, possibilita uma educação qualitativa, pois, dentre outras ações pedagógicas, no que se refere à prática avaliativa, ela aproxima e constrói interações entre alunos e professores e possibilita a construção de aprendizagens. Quando o professor, em sala de aula, compreende e reconhece essas múltiplas possibilidades de inteligência, o aluno se sente livre para apresentar as opiniões e ideias e manifesta as situações que indicam sua satisfação e/ou insatisfação com as estratégias metodológicas e atividades planejadas e propostas pelo professor para sua execução em sala de aula e para sua aprendizagem.

Essa perspectiva teórica também corresponde a uma avaliação de caráter mediador. Através dela, é possível encontrar novas estratégias didáticas de ensino para o desenvolvimento qualitativo da educação, uma vez que é utilizada com o fim de favorecer a aprendizagem a partir das reais necessidades apresentadas pelos alunos nas etapas de estudo, possibilitando, assim, condições para captação, averiguação de aprendizagem e ajustamentos no processo educacional. Por intermédio da avaliação mediadora, o aluno também consegue desenvolver sua reflexão crítica sobre os possíveis entraves à aprendizagem.

Diante disso, percebe-se como a metodologia que o professor utiliza em sala de aula pode influenciar o desempenho dos alunos, de maneira positiva ou negativa, no processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na prática da avaliação (principalmente na desenvoltura das aulas de Língua Espanhola, considerando que a relação entre o professor e o aluno, no ensino de uma língua, envolve: interação social, entre a sua cultura e a do outro,

¹ Professor e psicólogo cognitivo e educacional bastante conhecido pela teoria das inteligências múltiplas.

sobre diferentes contextos e variedades, tendo em vista que a língua também é uma forma de acesso à informação.

Especificamente no Quarto Período (P4) do curso, existiu o envolvimento com a disciplina “Pesquisa Aplicada no Ensino de Língua”. Ela atendeu à solicitação do tema em estudo e análise, tendo em vista o desenvolvimento de um projeto que buscava identificar as situações que instigariam o aluno a ser proativo dentro de sala de aula, com fundamentos baseados na “Escala de Meta²” de Zeronini e Santos, revelando a percepção ativa de que a desmotivação escolar se tornou um problema bastante frequente. É fato que o professor, constantemente, depara-se com alunos desmotivados para o convívio escolar. No cotidiano, ele constata algumas situações que comprovam isso: alunos saem de sala antes do término, chegam atrasados, durante as aulas demonstram sonolência, ouvem músicas sem que o professor perceba, usam indevidamente o celular para acesso às famigeradas redes sociais ou a jogos, durante a exposição e explicação dos conteúdos, circulam pelos corredores durante as aulas, entre outras ações que claramente dizem do extremo desinteresse com a aprendizagem.

Questionados a respeito dessas atitudes, muitos desses alunos respondem que o ensino médio é “aporrinhador”, que as aulas carecem de uma didática dinâmica e contemporaneamente acessível, considerando que esta se constitui apenas num subsídio para algo simplesmente padronizado. Além do mais – enfatizam os alunos –, faltam organização e criatividade necessárias para que o professor ministre o conteúdo, em razão de não existir articulação entre as disciplinas e os temas. Com isso, vemos como é importante o professor entender o que é uma avaliação, uma vez que ele, todos os dias, avalia (ou deveria fazê-lo) os seus alunos, e não somente “na prova que vale nota”. O professor, de alguma forma, contribui para um tipo de comportamento dos alunos em relação ao modo como encaram o processo avaliativo. No geral, este acontece como uma obrigação, sendo até mesmo algo cansativo, não despertando muito o interesse pelo processo avaliativo, o qual poderia ser visto como algo prazeroso e que favorece a construção de conhecimentos.

Outra disciplina que ajudou na escolha do tema e na percepção do público-alvo foi a disciplina “Alfabetização de Jovens e Adultos”, tendo em vista que esse problema, citado no parágrafo anterior, pode se agravar, ainda mais, principalmente quando dirigimos esse olhar

² Estudo realizado com alunos universitários, objetivando entender a motivação da aprendizagem, através da validação de uma “**escala de avaliação das metas de realização dos estudantes**”. Tais metas de realização se dividiam em meta performance (referente ao desempenho dos alunos) e meta aprender (baseada na atitude do educando em buscar soluções para realizar as tarefas propostas pelo professor).

para os alunos do EJA³. Eles se configuram como um grupo de alunos que precisa ser bastante observado, compreendido e motivado. Além de não estarem cursando o ensino regular normal, muitos desses alunos se sentem minimizados no contexto escolar em relação aos demais alunos.

Segundo Paulo Freire (1975), a “EJA” parceiriza-se com a conhecida educação popular. Ela está relacionada ao conhecimento prévio do aluno (sua cosmovisão). Dessa maneira, o professor consegue se utilizar das experiências intrínsecas dos educandos; aquelas trazidas das suas próprias vidas. O professor consegue criar uma atmosfera sóciointeracional entre ele e os educandos, trabalhando, assim, o diálogo, o respeito, a disciplina e a igualdade entre os alunos. Ou seja, ajuda o educando a ascender como um ser crítico e proativo, de forma didática, na construção do seu aprendizado.

A última disciplina que consolidou a escolha do tema desse trabalho foi a de “Estágio III – Língua Espanhola”. Nela, foram realizadas diversas atividades sobre avaliação, no intuito de verificar como auxiliar os alunos a serem proativos⁴ dentro do contexto escolar, proporcionando uma educação de qualidade para os alunos, visto que impulsiona o pensamento crítico e participativo dos mesmos.

No contexto escolar e no discurso dos professores, a avaliação da aprendizagem é derivada de uma realidade formalizada como mediadora. Por meio dela, o professor consegue obter uma interação confiável entre ele e o aluno e indicar novas estratégias didático-pedagógicas que facilitem e proporcionem a aprendizagem significativa, suscitando, assim, comentários, indagações, investigações, questionamentos e mobilização dos alunos. Essa realidade não pode ser oferecida pela avaliação pontual, somativa, porque, nela, o aluno é passional, enquanto o professor assume um papel ativo.

Na perspectiva da avaliação mediadora, o processo de ensino atrai, fascina e estimula as capacidades dos alunos, direcionando o caminho favorecedor do desenvolvimento cognitivo do mesmo, de modo a despertar o interesse pela aprendizagem. Nessa direção, a proposta apresentada neste trabalho visa: refletir sobre a avaliação mediadora e as consequências para que ocorra a aprendizagem significativa; apresentar as bases teóricas que viabilizem ações pedagógicas construtivistas; identificar a participação do aluno no processo de ensino e aprendizagem; averiguar a interatividade entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem; verificar a ação avaliativa docente, considerando a participação dos

³ Modalidade de ensino que tem por objetivo a Educação de Jovens e Adultos.

⁴ Proativo é um indivíduo que tem iniciativa e age de forma ativa e eficaz diante das dificuldades com o intuito de aprender melhores formas de lidar com problemas, ou seja, é aquele indivíduo que busca se auto-conhecer, para se evoluir nas suas atitudes.

alunos em sala de aula; conferir se os alunos do PROEJA, do IFPB estão inseridos no âmbito da avaliação mediadora e se possuem postura participativa em sala de aula, em sua interação com o professor; e averiguar se o professor observa o erro dos alunos do PROEJA como fator importante e favorável para a construção do conhecimento.

A metodologia realizada se deu através de uma Pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfico aonde foi realizado um estudo explorativo através de material didático que tratava dos assuntos referentes ao tema. Depois os dados coletados foram analisados para a construção de um questionário que tem por objetivo analisar a compreensão dos alunos do PROEJA do IFPB a respeito do eu seria avaliação.

O presente trabalho subdivide-se em quatro capítulos. Neste trabalho temos a introdução do presente estudo – é construído pelas inquietações e as problematizações decorrentes dos estudos e das discussões ocorridas em sala de aula, nas várias disciplinas do curso, proporcionando o surgimento do tema “Avaliação mediadora no contexto do PROEJA: Um estudo de caso no Instituto Federal da Paraíba – IFPB”. O primeiro capítulo apresenta as concepções sobre a avaliação e os significados que foram se constituindo ao longo da história: as categorias, os critérios, os tipos de avaliação e as práticas pedagógicas avaliativas utilizadas pelos professores, ao longo dos últimos anos. O segundo capítulo baseia-se nos pressupostos teórico-metodológicos acerca da avaliação mediadora (a visão global em que se baseia essa metodologia avaliativa e seus processos e etapas), no contexto educacional, e dos reais benefícios para a educação. O terceiro capítulo diz respeito à pesquisa: objeto, sujeito, campo, tipo e também fundamenta-se na história do PROEJA, seu significado, e o público alvo desta modalidade de ensino e como ela é desenvolvida no Instituto Federal de Educação da Paraíba – IFPB. O quarto capítulo se refere a análise da pesquisa, ou seja, as etapas de desenvolvimento que permitirão chegar à conclusão deste trabalho. E por fim temos as considerações finais, ou seja, as ideias e as conclusões desenvolvidas ao longo do trabalho.

2 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO: PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICAS

O ato de avaliar se torna fundamental, sobretudo, quando se fala em educação, já que é um processo que ocorre, frequentemente, dentro de sala de aula desde que seja usado a incluir e não excluir o aluno. Existem vários tipos de avaliação, sejam eles a partir de uma perspectiva tradicional àquela a que se refere aos aspectos puramente quantitativos (ou somativos) do aluno, ou a avaliação mediadora que busca o desenvolvimento máximo do aluno, através do qual onde ele buscará interpretar, argumentar e desenvolver o seu pensamento crítico. Mas finalmente o que é uma avaliação eficaz, efetiva e eficiente? Primeiramente, antes de responder a esta pergunta, é necessário introduzir alguns entendimentos referentes ao termo avaliação.

Avaliação é um conjunto de julgamentos de valores e critérios que o professor utiliza na sua metodologia com o aluno para poder direcionar a algum objetivo específico. É um processo sistemático integral dirigido e prático em que se busca edificar uma educação de qualidade para a sociedade. É o acompanhamento de mudanças, progressos e dificuldades, passo a passo do aluno. Busca entender os erros para auxiliar os acertos e o processo de ensino aprendizagem com intuito de fazer o aluno progredir, pois uma boa aprendizagem só é possível quando é colocada em prática de forma efetiva no cotidiano tanto dos professores quanto dos alunos, conquanto a avaliação é um meio e não um fim, já que está a serviço de uma pedagogia comprometida com a transformação social do indivíduo. É um processo que busca proporcionar uma aprendizagem significativa para os alunos, ou seja, desconstruir a ideia de que avaliação é simplesmente um instrumento de punição, classificação, seleção e repreensão para os educandos, visto que, o ato avaliativo não significa autoritarismo do educador e submissão do educando, mas sim transformações das informações e do conteúdo em conhecimento através do professor. Se baseia em criar um ambiente que estimule o crescimento e o desenvolvimento do aluno da melhor forma possível, visto que é um procedimento que busca apropriar-se de objetivos e condições em que os educandos estejam inseridos para verificar se o seu desempenho e suas motivações são satisfatórias em relação ao exercício e as atividades propostas.

Avaliar se baseia ainda em entender, analisar julgar, verificar a capacidade em que os educandos se encontram em relação a formulação de ideias e exposições, interpretações, organizações de pensamentos argumentativos em relação ao instrumento avaliativo (à prova). Instrumento esse que pode ser seminários, trabalhos em grupo, debates, diários de classe,

monografias etc; que busca estabelecer grau de desempenho e aferir ou interpretar resultados de cada aluno de modo a especificar e estimular um nível de reflexão crítica de rumos sobre aprendizagem de conteúdos⁵. É um processo que busca incentivar, encaminhar, estimular e desenvolver o pensar e o agir do educando para o esclarecimento de conhecimentos que envolvem a formação integral do educando de forma proativa (HOFFMANN, 2014), (HADYDT, 1988), (MORETO, 2014). Para Libâneo (1994, p. 195):

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

Com base em todos esses conceitos, uma avaliação de qualidade é aquela que busca ultrapassar parâmetros exclusivos de seleção, ou seja, a ideia é desmistificar a dura realidade perversa e excludente, na qual os alunos se encontram dentro das escolas.

2.1 Categorias da avaliação

Ao refletirmos sobre as concepções de avaliação, é necessário, também, ressaltar que o processo avaliativo envolve algumas categorias, conforme aborda Rabelo (1998).

Quanto à regularidade é aquela avaliação processual e contínua para verificar o desempenho do aluno dentro de sala de aula; ou, aquela pontual a que envolve apenas o resultado do aluno em relação a algum trabalho ou tarefa específica.

Quanto a avaliação interna (na qual o professor chega a analisar os seus alunos de diversas maneiras via aplicação de provas referente aos conteúdos apresentados no dia a dia em sala de aula), ou externa, ao que se refere a sendo outro indivíduo que não seja o professor que aplicará a prova aos alunos para verificar o desempenho dos mesmos.

Quanto à explicitidade, é aquela dividida em explicitar a avaliação referente à aplicações de provas que resultarão em notas aonde os alunos estarão concientes de que o seu bom desempenho seja essencial, ou ainda, implícito na qual seria àquela avaliação feita de maneira interativa, criativa e/ou motivacional através da qual os alunos não percebiam que estão sendo avaliados de maneira programada.

⁵ É a organização do conhecimentos devidamente estruturados e selecionados pela ação dos profissionais de educação.

Quanto à comparação, seria a que se entende como sendo uma avaliação subdividida em subtermo definido como normativo (que define-se como aquele direcionado ao comportamento e ao desenvolvimento de um aluno, tanto em relação a turma como ao todo em comum), ou criterial (a referente àquela que parte do princípio relacionado ao posicionamento em que o aluno revela as suas capacidades, esforços, habilidades e estratégias, tudo isso relacionado aos conteúdos expostos dentro de sala de aula).

Quanto à formacional, é a que envolve a um processo formativo (que pode ser designado como controlador, assim, aquele que ocorre durante todo o percurso do tempo que transcorre o ano letivo, pois este se fundamenta em verificar se os objetivos estão sendo alcançados pelo retorno dos alunos em relação aos conteúdos expostos e desenvolvidos dentro de sala de aula para que os mesmos sejam capacitados a serem reconhecidos para serem desenvolvidos).

Quanto à somativa (mais conhecida como função classificatória), é aquela que ocorre no final do curso, considerada como redimensionadora de cada aluno, conforme o seu nível de aprendizagem observado ao longo de um processo disciplinar diagnóstico; ainda pode ser verbalizado como aquele baseado na parte inicial do processo de desempenho do aluno em relação ao seu nível de capacitação, pré-requisitado referentes ao conteúdo.

2.2 Critérios de avaliação

Critério traduz-se por discernimento, é considerado como uma regra habilitada para um julgamento do que seja verdadeiro, caracterizando-se como aquilo que possui propriedade avaliativa dirigida a coisas, noções, e a um objeto. Chega a servir de base ao que revela-se como sendo juízo, paradigma, modelo de julgamento e/ou base de referência, não anteposto ao que são expressões similares do que seja o termo critério.

Em relação à aprendizagem, existem dois modos de critérios referenciais que são os absolutos (referentes aos critérios de medidas) e os relativos (que estão direcionadas à Norma). Os critérios absolutos analisam o desenvolvimento do educando sobre determinados padrões. Seriam aqueles aos quais buscam proporcionar um desenvolvimento pedagógico e interacional dos educandos dentro da escola de modo a se estabelecer uma aprendizagem significativa.

Quanto aos critérios relativos, referem-se em se examinar de maneira prática e estrutural, (determinando-se que), os alunos em relação aos outros alunos, seria aquilo que

pode ter como base o caráter classificatório onde existem as avaliações dos tipos mais estruturantes, programados e rotulados, que às vezes acabam gerando desestímulo e evasão escolar, relações estas com estruturas e formas de escolha e divisão dos alunos, onde o propósito é seleccionar os mais capazes (DESPREBITERIS, 1995).

É necessário ressaltar ainda que o discernimento avaliativo do professor deve observar que os critérios de avaliação são importantes, porém, não existem padrões de análises avaliativos em que o professor possui para qual possam abarcar toda a complexidade e dimensões de maneira totalmente sistemática do ato da aprendizagem, pois, o sujeito-aprendizagem (que é o aluno), é um ser complexo, que se relaciona com campos de diversas áreas, tais como: o social, o motor, o afetivo e o cognitivo, ou seja, o ato de aprendizagem é mais do que transmissão de conhecimentos e informações de modo a se desenvolver o esforço orientado para formação do aluno como fator de estimulação intelectual, mas também, um processo que busca envolver a Instituição como um todo, ainda sendo, o aluno, o docente, a família e as políticas públicas, nos quais todos estes elementos, de maneira articulada, promovem um ensino multidimensional. Segundo Charlot (2000, p. 72):

Aprender só faz sentido por referencia á historia do sujeito, as suas expectativa, as suas referencias, á sua concepção de vida, as suas relações com os outros, à sua concepção de vida, às suas relações com os outros, à imagem que tem de si e a que quer dar de si aos outros.

O Processo de avaliação envolve também conceitos fundamentais como: Validade, Confiabilidade e Praticidade. Tais fundamentos são essenciais para que o professor possa avaliar o seu aluno de maneira didática⁶ e construtiva dentro do contexto educacional.

A validade na avaliação seria a forma e a maneira escolhida para avaliar o educando para se chegar aos objetivos alcançados. A confiabilidade, se baseia nas condições iguais dirigidas para a funcionalidade dos meios de resultados, assim sendo também como sendo avaliado de maneira igualitária. A praticidade pode ser considerada como sendo o uso adequado do tempo de maneira eficiente, eficaz e efetiva para correção da avaliação, pois, a avaliação é um processo sistemático integral dirigido e prático já que através dela, os

⁶ Quando se fala em didática, observa-se que ela é fundamental em sala de aula, pois é através dela que o professor vai passar de forma prática os conteúdos das disciplinas já que ela está intimamente ligada com a aprendizagem, pois é através dela que o educador vai direcionar e planejar desenvolvendo as suas aulas. Segundo LIBÂNEO (1990, pág 57) “o termo “Didática” aparece quando os adultos começam a intervir na atividade de aprendizagem das crianças e jovens através da direção deliberada e planejada do ensino, ao contrário das formas de intervenção mais ou menos espontâneas de antes. Estabelecendo-se uma intenção propriamente pedagógica na atividade de ensino, a escola se torna uma instituição, e o processo de ensino passa a ser sistematizado conforme níveis, tendo em vista a adequação às possibilidades das crianças, às idades e ritmo de assimilação dos estudos”.

professores estarão edificando uma educação de qualidade para a Sociedade. Por isso, é certo afirmar que o educador precisa ser consciente de que Avaliar⁷ é diferente de Testar e de Medir, pois ambas ações envolvem processos complexos e individuais (SCHALATTER, 2005).

2.3 Os tipos de avaliação

Para se obter uma avaliação de qualidade é necessário que o professor entenda os tipos de avaliação e saiba valorizar o erro dos alunos como sendo ponto fundamental na construção da aprendizagem, tipo essas que se baseiam em: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa.

Diagnóstica é baseada na parte inicial do processo de desempenho do aluno em relação ao seu nível de capacitação pré-requisitado, já que busca entender os problemas de aprendizagem dos alunos para ajustar a sequência de ensino de forma didática e pedagógica para assim poder beneficiar as capacidades do professor, ou seja, refere-se aos caminhos trilhados e almejados pelo professor na jornada de formação e capacitação, buscando o alcance de novos rumos, competências, crescimento e autonomia do educando, pois a mesma busca transcender o autoritarismo, e entender as fases de aprendizagem dos discentes para assim avançarem num processo de ensino e tomarem decisões coerentes em relação a educação para a transformação social.

Portanto, seu objetivo é qualificar a conduta do professor em relação ao procedimento de exames idealizados e adaptados ao aluno de forma didática de maneira a compreender futuros problemas de aprendizagem em relação aos conhecimentos que são passados e compartilhados com o aluno para saber em que nível o mesmo se encontra e assim estabelecer um nível de qualidade de ensino em exatidão dos conteúdos. Segundo Haydt (1998, p. 16):

A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los.

⁷ Avaliar é julgar com base em uma escala de valores ,ou seja, é o processo pelo qual se determina o grau e a quantidade de resultados alcançados em relação aos objetivos. Testar se baseia em analisar o desenvolvimento do indivíduo por meio de situações devidamente programadas. Medir se refere em examinar de maneira prática e estrutural determinada quantidade, valor, grau, e extensão, tenho como base um parâmetro referencial (HAYDT, 1988).

A avaliação formativa seria aquela que ocorre durante todo o percurso do tempo que transcorre o ano letivo, pois esta se fundamenta em verificar se os objetivos estão sendo alcançados pelo retorno dos alunos em relação aos conteúdos expostos e desenvolvidos dentro de sala de aula. Tal função busca compreender as falhas e as dificuldades em relação aos comportamentos cognitivos do aluno sobre a aprendizagem, ele serve como um instrumento de coleta de dados em relação ao processo de ensino já que estabelecer critérios de estratégias de ensino. Com base em Santana (2001, p. 34), é possível afirmar que a avaliação formativa:

Tem como função informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades, melhorar o ensino e a aprendizagem, localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem para eliminá-las; proporcionar feedback de ação (leitura, explicações, exercícios).

No que se refere à avaliação somativa, (mais conhecida como função classificatória (que seria aquela que ocorre no fim do curso, ou de uma etapa de estudo). Busca fazer um balanço geral de cada educando conforme o seu nível de aprendizagem com o que foi observado ao longo do processo disciplinar. Havendo-se o fato de que busca entender o fim de uma determinada etapa de um processo educacional de aprendizagem, já que se baseia em averiguar se os resultados pretendidos foram alcançados, num período de tempo correto e verificar se objetivos alcançados ocorreram conforme o planejamento⁸.

Tal avaliação é de caráter estático em relação ao crescimento e avanço do aluno já que a mesma se apropria de um modelo autoritário de forma que o modo de ensino não evolui por querer definir os indivíduos em classes de aprendizagem e nortear modelos de condutas sociais, certo que seu objetivo se baseia em averiguar as provas, intervenções pedagógicas em relação aos conteúdos e procedimentos de medida pois a mesma está preocupada com a promoção de notas de maneira a quantificar a aprendizagem do aluno através da classificação em aprovação ou reprovação.

2.4 A Pedagogia avaliativa

A prática escolar da avaliação no Brasil pode ser identificada como modelo social liberal conservador⁹, já que, a maioria dos professores são apenas examinadores e não

⁸ Planejamento. É um processo que consiste em preparar um conjunto de decisões, visando atingir determinados objetivos

⁹ É uma ideologia que se une a modelos de ideologias conservadoras e pensamentos liberais de questões sócias, políticas e morais.

avaliadores. Em sala de aula é possível observar o uso recorrente de exames de caráter puramente classificatório. Exemplo disto é a prova escrita, pois tal recurso avaliativo é utilizado de forma inadequada por algumas Instituições e professores, e muitas vezes é tratado de maneira equivocada por alguns alunos já que os mesmos analisam a prova como um instrumento de exclusão e mera transcrição das informações escritas. Além disso, muitos pais desses educandos utilizam-se do bom rendimento do seus filhos como um troféu de recompensas. Desconstruindo assim o verdadeiro significado do instrumento avaliativo, que em geral é denominado por nome de “Prova”.

A prova é fonte de desenvolvimento e não um acerto de contas entre professor e aluno, mas sim um momento privilegiado, facilitador e mediador da aprendizagem onde o professor estabelece objetivos concretos e estratégias escolhidas com propriedade para poder trabalhar os conteúdos através de uma metodologia eficiente e eficaz e utilizando-se assim de uma linguagem de fácil sentido para os alunos redirecionarem o conhecimento de mundo de forma competente. Segundo Moretto (2001, p. 21), “Competência é a capacidade de o sujeito mobilizar recursos (cognitivos), visando abordar uma situação complexa”.

Tendência essa “Modelo social liberal conservador”, que produziu três tipos de pedagogias diferentes: a tradicional, a pedagogia renovada ou escolanovista e a pedagogia tecnicista. Quanto a pedagogia tradicional a sua função é classificar e medir com exatidão, padrões e metas estigmatizados de ensino, pois focaliza na transmissão de conteúdo e na figura do professor que é de caráter autoritário e rígido dentro da sala de aula, pedagogia esta que se baseia no sistema de memorização e repetição do aluno onde o mesmo assume o papel passivo dentro da sala de aula já que ele não questiona e nem critica os conteúdos que são passados; ele é apenas um receptor das informações que lhe são expostas.

Tal pedagogia ainda se encontra inserida na sociedade, porém, a mesma já não se enquadra dentro do contexto atual, já que é possível observar que o objetivo de uma aprendizagem significativa não está sendo alcançado da forma que deveria, pois a maioria dos alunos acabam sendo meros repetidores das informações através de uma memorização mecânica sem significado, assim sendo, apenas entram no processo de assentimento mental, onde o conteúdo não é aprendido de fato, gerando assim um dessucesso, pois, ainda que os alunos, via de exemplo, respondam a uma determinada questão corretamente de alguma avaliação de aprendizagem, isso não quer dizer de fato que o que lhe foi ensinado na matéria foi aprendido, pois há uma diferença entre apropriar-se e interiorizar-se (quanto à este, é o que

se refere a repetição de informação), já apropriar-se (quanto aquele, é o que se baseia na construção do conhecimento).

Portanto, o professor só terá a habilidade de ter sucesso no seu ensino quando transformar informações em conhecimentos, inadiavelmente através da experiência, e do domínio da comunicação. Por meio dessas variáveis, o professor irá interagir, de forma expositivo-participativa, com os seus alunos e, assim, entender as potencialidades de sua classe, as quais podem ser de carácter visual, sinestésico, auditivo, psicológico, social e cognitivo. Todavia, como afirma Luckesi (2011, p. 78), “a Pedagogia tradicional é aquela centrada no intelecto, na transmissão de conteúdo e na figura do Educador”.

A Pedagogia renovada ou escolanovista que é a direcionada aos fatores emocionais do aluno e da sua produção do conhecimento, respeitando o desenvolvimento do indivíduo, assim, se fundamenta na postura do aluno em relação aos conteúdos passados (LUCKESI, 2011).

Nesta tendência o aluno deixa de ser passivo e passa a ser ativo em relação aos conteúdos e informações que são apresentados pelo professor de forma apropriada e adequada para estimular o interesse intelectual do sujeito e de sua aprendizagem através de uma linguagem precisa e clara sem deixar o aluno com dúvida, facilitando assim o seu entendimento. Sobre este aspecto, Luckesi (2011, p. 78) ainda menciona: “a Pedagogia renovada ou escolanovista é centrada no sentimento, na espontaneidade, da produção, do conhecimento e no educando com as suas diferenças individuais”.

A pedagogia tecnicista é centrada nos meios técnicos de transmissão na captação dos conteúdos já que se baseia na produtividade e organização. Para Luckesi (2011, p. 78), a pedagogia tecnicista é centrada na exacerbação dos meios técnicos de transmissão e apreensão dos conteúdos e no princípio do rendimento.

Tais perspectivas se baseiam em ideais de exame, textos padronizados e provas, contudo este Trabalho busca destacar a perspectiva da avaliação mediadora, que se baseia na interação do professor e aluno dentro de sala de aula como poderá ser visto no capítulo posterior a este, que explorará o que é uma avaliação mediadora.

3 AVALIAÇÃO MEDIADORA: PRESSUPOSTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS

Quando se trata de avaliação escolar a avaliação mediadora é fundamental, já que o conceito de “Avaliação” é algo que vem desde os primórdios, de tal modo (que o seu modelo antigo defensor do autoritarismo, da seleção, repetição e competição), se propaga ainda no contexto atual e nacional, modelo este que esta pesquisa tem o intuito de desmitificar para chamar a atenção para uma avaliação que tem por objetivo estimular conversar e aproximar professor e aluno, de modo que as metodologias e estratégias dentro de sala de aula sejam repensadas para a proatividade educacional, já que, este modelo enxerga o erro do aluno como uma construção do conhecimento e não como um artifício de punição e castigo.

Nesta perspectiva, o aluno cria caminhos e ambientes que o auxiliam numa reflexão sobre suas dificuldades e erros de maneira significativa, produtiva e interativa respeitando e apreciando as ideias do aluno, pois o mesmo entende que o seu aprendizado ocorre de maneira natural e não como uma obrigação, já que avaliação mediadora buscar auxiliar o estudante a estudar e a se desenvolver integralmente, contribuindo assim para um alto nível de qualidade da educação propiciando tanto ao professor quanto ao aluno um momento de reflexão contínua e evolutiva para que o educando aprenda mais e melhor, fazendo com que rotina escolar seja um cenário convidativo para uma aprendizagem de confiança e descobertas. Segundo Hoffman (2000, p. 189): “a avaliação mediadora se desenvolve em benefício ao educando e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado”.

Nesta concepção é presumível entender que a avaliação mediadora tem por objetivo cumprir um papel de conduzir o aluno a aprender de modo a identificar e detectar suas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e seu desempenho, dando assim, oportunidades a ele de avanço na construção de seu saber de maneira que o próprio possa interagir de forma ativa e contínua na sala de aula em relação aos conteúdos diversos, tornando-se capaz de entender e corrigir os próprios erros.

O processo de avaliação é constituído por um acordo dos professores com a realidade educativa que se encontra dentro da sociedade, pois avaliar nos dias atuais é fazer o novo e desenvolver o máximo dos alunos de maneira qualitativa sem que haja uma padronização de resultados com intuito de apenas selecionar o educando a um determinado padrão ou critério, pois ao definir objetivos o professor deve buscar conhecer o seu público (o aluno), para a ação educativa proporcione o papel participativo e o sucesso do mesmo. De acordo com

Hoffman (2014, p. 59): “pensar sobre isso é ponto de partida para uma relação dialógica de troca, de discussões, de provações, dos alunos possibilitará o entendimento progressivo aluno/professor”.

A partir do que foi analisado até o presente momento, pode ser observado que a forma avaliativa e as metodologias utilizadas no contexto escolar são responsáveis por influenciar os níveis de aprendizado dos alunos, seja isso de maneira a trazer resultados positivos, tais e quais, como esforços e progressos e encorajamento do aluno em relação aos conteúdos expostos. Quanto negativamente, resultantes como o abandono escolar, atraso escolar, subdesenvolvimento educacional, e reprovação.

Com isso pode ser observado que a avaliação realizada em sala de aula pode acontecer de duas maneiras: a primeira rotula o aluno que seria aquela de caráter classificatória onde em diversas situações direciona ao descontinuidade do progresso educacional, como a queda do desempenho, a evasão escolar, falta de interesse do aluno já que muitos alunos quando questionados diz que tal modelo é opressor, e não corresponde as suas expectativas e os mesmos expõem isso através dos seguintes fatos em que o educador se depara em sala de aula, tais como: a falta de atenção/concentração, e de disciplina que alguns educandos revelam ter dentro de sala de aula.

A segunda via seria aquela que fosse a mais adequada já que, busca proporcionar uma educação de prazer, desenvolvimento pedagógico e interacionismo entre os alunos dentro da escola, pois que esta não enfoca no caráter seletivo e competitivo dos alunos, mas sim no engajamento e no progresso de uma aprendizagem significativa, onde aluno possa identificar os seus problemas e dificuldades e também de maneira frequente possa expressar as suas opiniões construindo os seus saberes, já visto que instiga a “motivação” tanto do professor, quanto do aluno e envolve a resposta de ambos os lados em relação ao processo de aprendizagem.

Pode ser observado então através desta via que seria chamada avaliação mediadora que ela não busca destacar critérios avaliativos quantitativos que se desejam alcançar apenas aprovação, mas sim, busca priorizar uma captação do saber, de maneira permanentemente eficaz de modo a instigar e proporcionar uma educação¹⁰ de qualidade onde os alunos desenvolvem um conhecimento ativo e proativo de novas possibilidades e sejam inspirados a construir novas estratégias e formas de articulação de conhecimento de modo que possa discernir com qualidade as suas opiniões quanto ao seu papel. Portanto, a avaliação mediadora

¹⁰ É um trabalho que busca desenvolver o indivíduo de forma moral, ética, intelectual e criativa.

busca envolver os processos mentais do aluno e fazer que ele consiga ter êxito em relação ao seu desempenho enfrentando assim desafios e trilhando caminhos adequados para as soluções das suas dúvidas.

A avaliação mediadora busca impulsionar o educando de maneira didática, criativa e prazerosa e fazer com que ele assuma uma postura proativa e se envolva de maneira funcional no seu processo de aprendizagem. Partindo do princípio de que ele estará utilizando sua capacidade, mente, esforços, habilidades e estratégias.

Avaliação mediadora se baseia em uma metodologia onde o professor trabalha de forma instigante potencialmente comprometida e responsável, estimulando o saber do aluno, através da articulação dos conteúdos e da sua conduta pedagógica, buscando fazer com que o educador tenha em mente que as suas ações pedagógicas auxiliam o aluno a aprender a dominar as suas dificuldades e os seus erros e encaminhar, estimular e dirigi-los para o esclarecimento de conhecimentos: tanto culturais quanto sociais que envolvem a formação integral destes. Pois o erro deve ser conduzido como uma forma de crescimento para o aluno, e não como castigo e amedrontamento. Constitui fonte de informação para entender o pensar e o agir do aluno frente aos conteúdos abordados, de modo a estimular a evolução da sua conduta em sala de aula, já que é uma ação educativa eficaz dentro de sala de aula buscar ultrapassar ideias limitada de certo e errado e observa, de forma valorativa as ideias dos educandos, dando importância ao avanços e compreensão e tentativas dos mesmos frente as circunstâncias desafiadoras gerando assim uma ambiente apropriado de crescimento e conquista do saber, e possibilidades para a construção do conhecimento de forma dinâmica ou seja os erros são geradores de as suposições e teorias que busca confortar o pensar do aluno de modo a fazelo reformular su penasento de maneira questionadora e reflexiva.

Segundo Hofmann (2000, p. 76), “a teoria construtivista introduz a perspectiva da imagem positiva do erro cometido pelo aluno como mais fecundo e produtivo do que um acerto imediato”. Outro aspecto dessa perspectiva é que o professor vivencia situações afetivas e emocionais diversas, haja vista que ele está em constante permuta de ideias e experiências com o educando, sendo capaz de produzir diversos tipos de situações com relação às práticas avaliativas pedagógicas, pois a aprendizagem ocorre de forma distinta para cada estudante.

Diante do entendimento teórico do que se refere à aprendizagem, deve-se ter em mente que ela deve ser moldada de maneira ampla e didática pelo Educador, já que fixa os caminhos educacionais e auxilia o processo disciplinar de ensino, de modo que, envolva o educando.

Nessa perspectiva, a avaliação da aprendizagem não pode deixar de ser abordada sob as perspectivas de ensino educacionais, tais como:

1 – A avaliação de aprendizagem construtivista¹¹, que se baseia na edificação de significados e sentidos do educando, de tal forma, que ele se envolva com o conteúdo abordado dentro da sala de aula.

2 – A avaliação de aprendizagem referenciada, como àquela supramencionada: quando o aluno aprende de modo equilibrado e competente, e não apenas assimila em termos de abstração, mas o conteúdo passado pelo professor, ele o assimila.

3 – A avaliação de aprendizagem estímulo-social ou o espaço em que o aluno tenha as condições necessárias para poder interagir harmoniosamente, para que se possa chegar ao um rendimento escolar favorável com proposta ensino.

4 – A avaliação de aprendizagem observação contínua, seria aquela que não está apenas centrada nas atividades quantitativas, ou seja, aquelas que valem notas. A avaliação continua se preocupa com o desempenho do aluno em relação ao processo de assimilação e aprendizagem do conteúdo (ANTUNES, 2002).

5 – As expectativas relacionadas aos processos de avaliação estão intimamente relacionados com a iminência de resultados. Sob o fundamento de que uma provável mudança seja possível, isso surge com a melhoria das capacidades, competências e inteligências dos educandos, que seriam divididas em quatro tipos de atividades de capacitação:

5.1 – A atividade motora: que é a que surge representada pelos aspectos físicos e funcionais do indivíduo, ao realizar as suas tarefas básicas.

5.2 – A atividade cognitiva: que é aquela relacionada com a percepção de sentidos e significados e decodificações do indivíduo em relação as informações que lhe são expostas.

5.3 – A atividade de equilíbrio emocional: seria a relacionada como a maneira com a qual o aluno trabalha e lida com os seus sentimentos que podem ser: de inferioridade, medo, exaltação, angústia, frustração, alegria, entre outros.

5.4 – A atividade planejada entre as relações interpessoais: aplicadas dentro de uma inserção social baseada na forma como o indivíduo se envolve e lida com o outro, de modo a buscar uma harmonia em seu convívio com os demais indivíduos.

¹¹ Baseia-se numa aprendizagem que busca auxiliar o aluno através de seus erros e dificuldades, de modo a favorecer a troca de experiências, não só entre o aluno e o professor, mas também entre os próprios educandos.

Não podemos deixar de mencionar que toda avaliação deve se manter concentrada na capacidade de estimular o aluno em relação ao ensino que ele recebe, em níveis de pensamento, para, assim, auxiliar na construção de uma aprendizagem significativa, já que o ensino é um processo ativo. Desse modo, entendemos que um ensino eficiente é aquele que busca auxiliar o aluno em suas dificuldades e no seu desempenho. Segundo Antunes (2002, p. 9):

O processo de avaliação da aprendizagem consiste em determinar se os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino. No entanto, como os objetivos educacionais são essencialmente mudanças em seres humanos – em outras palavras, como objetivos visados consistem em produzir certas modificações desejáveis nos padrões de comportamento do estudante – a avaliação é o processo mediante o qual determina-se o grau em que essas mudanças do comportamento estão realmente ocorrendo.

Diante da diferença entre a avaliação e a nota, deve-se ter em mente alguns pontos fundamentais: no que se refere à avaliação, ela busca auxiliar os alunos a refletirem sobre os seus erros e as suas dificuldades, no intuito de fazer eles chegarem à superação dos obstáculos encontrados no contexto educacional, tendo em vista que o professor é mais do que um mero investigador científico. Ele procura identificar as dificuldades dos alunos, visando auxiliá-los no seu crescimento, e estimular a evolução dos mesmos. Já a nota pode ser considerada através de duas realidades: a primeira é a realidade negativa (seria apenas a busca dos resultados quantitativos para uma verificação de encontro direcionado a um determinado padrão), que acaba gerando, nos alunos, uma distorção do processo avaliativo. Estes padrões utilizam-se de rotulações relacionadas à marginalização e à discriminação.

Além disso, pode-se ainda saber a nota. Vista dessa maneira, pode limitar o pensamento do professor e do aluno. O educador focará apenas o pensamento questionador (“Quanto o meu Aluno merece?”), e não se o mesmo aprendeu, de fato. Por outro lado, o aluno gerará pensamento do tipo exemplificado a seguir: “Quanto eu preciso tirar pra passar?”. Com isso, percebemos que, através dos pensamentos supramencionados (tanto do educando quanto do educador), eles acabam por esquecer, de fato, o verdadeiro sentido do que é uma avaliação.

A segunda realidade (positiva) seria aquela em que a nota é observada como um mecanismo para se garantir a aprendizagem, e não apenas para se medir o saber. O verdadeiro papel do professor em relação à avaliação se baseia na forma de o mesmo entender que a prática do trabalho escolar busca fazer com que o aluno aprenda de modo efetivo, para, assim, superar suas necessidades e potencialidades cognitivas. Através disso, o educando entenderá que o docente não está na sala de aula apenas para educar, mas, também, para

auxiliar no seu processo de aprendizagem. O educador não pode ser comparado a um fiscal, que averigua apenas o erro do aluno; ele se aproxima mais de um mediador, que verifica e auxilia o educando no seu esforço voltado para o desempenho e para a aprendizagem.

4 A PESQUISA

4.1 Informantes – PROEJA

Esta pesquisa foi realizada com os alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA do IFPB que frequentam o Curso Técnico em Eventos, vinculado ao ensino médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos.

O PROEJA é um modalidade nacional de integração da educação básica com a educação profissional na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Criado pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, está direcionado à Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de proporcionar oportunidades de educação para eles que não tiveram condição de concluir os seus estudos na idade regular e que estão em busca de se profissionalizar e se aperfeiçoar, com vistas a ingressarem no mercado de trabalho. A modalidade, então, se resume a um curso técnico com estreita ligação com o ensino da Educação de Jovens e Adultos. Ou seja, além do educando concluir os seus estudos, ele também recebe capacitação profissional-técnica.

A escolha pela realização da pesquisa no Curso Técnico em Eventos se deu através do contato inicial com essa turma que ocorreu a partir da intencionalidade para realização do Estágio Supervisionado VII – Língua Espanhola. Esse contato inicial despertou a curiosidade em ampliar o estudo, através dessa pesquisa.

Chegando-se ao ponto de que as estruturas desta pesquisa suportam o alargamento do entendimento dentro do âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, o PROEJA, nesse Instituto da capital paraibana, obtém a sua projetividade inicial com o Curso Técnico em Eventos, aliado com o ensino médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Existindo sob sistema semestral, divide-se em seis (6) períodos, no turno da noite.

Ante o processo de classificações/admissões do Curso Técnico em Eventos, os processos de seleção ocorrem em duas etapas anuais, através de edital anualmente, existindo a disponibilidade de oferecimento de quarenta (40) vagas no turno noturno.

Na primeira etapa, procede-se às inscrições dos pretensos ingressantes, num total de cem (100) concorrentes, sob o direcionamento de um sistema de escolha, aberto, de maneira múltipla e aleatória. Na segunda etapa, os candidatos se submetem a uma direção, dada pelo

Setor de Recursos Humanos, via entrevista, com direito a um preenchimento prévio de um questionário.

No processo de avaliação, os candidatos ao Curso Técnico em Eventos – o qual se encontra integrado ao ensino médio, modalidade PROEJA – além de apresentar, para diagnóstico, histórico escolar, submetem-se a uma prova de redação e a uma entrevista, concedida a uma equipe pedagógica da Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa, conjuntamente com a Coordenação Pedagógica, a Coordenação do PROEJA e a Coordenação de Assistência ao Educando do IFPB – campus, João Pessoa. Os critérios são preestabelecidos pelos dois grupos de avaliação, com fundamento no desempenho acadêmico do discente no período considerado como ensino fundamental e as suas direções destes dentro da relação do curso com as suas condições socioeconômicas e culturais.

No que se refere às condições necessárias à inscrição, exige-se do candidato, até ao início do curso, que ele tenha concluído, nas escolas da rede pública, o ensino fundamental, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, e tenha a idade mínima de dezoito (18) anos, completados até o dia da matrícula.

Quanto à sua estruturação, nos dias atuais, o Curso Técnico em Eventos, integrado ao ensino médio, funciona dentro dos limites do campus de João Pessoa, com três (3) turmas, havendo rotatividade a cada semestre ou período.

4.2 Objeto da pesquisa: a avaliação mediadora

Quanto ao objeto da pesquisa, seu compromisso é despertar, através da perspectiva teórica partida do desenvolvimento docente, a desvinculação do ponto de vista tradicionalista, partindo para uma postura mediadora, considerando que esta busca construir uma aprendizagem de significados e proatividade do educando em relação ao ensino. Os caminhos utilizados e traçados pela realidade da avaliação mediadora buscam explorar e aprofundar a realidade do educando, por meio da interação e, também, por meio do erro. Ante essa realidade, o erro em si é fator de aprendizagem e de busca, levando-se em conta a percepção discente relativamente às perguntas e respostas a que os mesmos estão expostos (à prova), sabendo-se que o educando é um ser complexo e produtor de respostas de diversas naturezas. Portanto, o intuito de uma avaliação efetiva, eficaz e eficiente é produzir modos que estruturam a competência do educando, dessa feita, trabalhando para ele mesmo interprete, coerentemente, as informações que se encontram expostas.

4.3 Sujeito da pesquisa

Constitui sujeito desta pesquisa um grupo de alunos do ensino médio do PROEJA do IFPB. São discentes que, por motivos de força maior, não conseguiram concluir os seus estudos em tempo hábil. De certa maneira, encontram-se menosprezados diante da realidade educacional. É um grupo que, de certo modo, encontra-se desmotivado em relação ao ensino, como também em relação à retomada deste. Por esse motivo, esse público foi escolhido para ser observado, de maneira mais acentuada por meio de uma abordagem mediadora (caso ocorra de fato nesta turma). Com isso, busca-se saber se ela é capaz de gerar impactos positivos e de forma proativa, na visão desses educandos, por via interacional e participativa dentro de sala de aula. Seguimos o entendimento de que a verdadeira avaliação mediadora busca responder à seguinte questão: “por que um aluno não aprende”¹². Segundo Hoffmann (2014, p. 46):

O aluno não se interessa pelo conteúdo da escola (30); o professor desenvolve metodologias inadequadas (29); o aluno apresenta carências diversas (doenças, miséria, falta de tempo para estudar) (27); o aluno enfrenta problemas familiares e/ou desinteresse dos pais por seus estudos (20); o aluno tem dificuldade de aprender (16); o aluno não se concentra na aula (10); o aluno apresenta problemas de relacionamentos com professores e colegas (10); o aluno não apresenta maturidade (6); o aluno não tem oportunidade de expressar as suas ideias ao professor (3); o professor apresenta falta de conhecimento quanto a questões de aprendizagem (1).

Para a realização da pesquisa, optamos pela pesquisa de caráter qualitativo, considerando que foi realizada através de um estudo de caso – de um determinado grupo de alunos, que expôs suas motivações, opiniões, ideias e expectativas.

4.4 Caracterização da pesquisa

A pesquisa qualitativa fundamenta-se, essencialmente, num estudo exploratório que se utiliza de material didático já elaborado para constituir seu desenvolvimento, como por exemplo: artigos, dicionários, livros etc. A mesma abarca uma série de etapas como: escolha do tema (que envolve a capacidade, a energia e a criatividade do pesquisador); levantamento bibliográfico preliminar (sendo um estudo que tem por objetivo estabelecer a proximidade do conteúdo com o nível do conhecimento do Pesquisador acerca do assunto). Tal levantamento de dados implica alguns fatores como, por exemplo: a formulação do problema (baseia-se no

¹² A dita pesquisadora direcionou questionamento a um grupo de outros pesquisadores/professores – com atuação na educação infantil, no ensino fundamental e no médio da rede pública estadual – reunidos em um seminário em Porto Alegre. Os mesmos são, em número, revelados em nota.

levantamento de questionamentos pelo pesquisador em relação ao conteúdo); elaboração do plano provisório de assunto (refere-se à organização do objeto do estudo, de maneira clara e precisa, ou seja, na estruturação do trabalho); busca das fontes (baseia-se na identificação das fontes apropriadas para a evolução do desenvolvimento da pesquisa); leitura do material (refere-se à leitura do material, tendo por objetivo a aprendizagem e a sistematização do conteúdo), entre outras.

Neste estudo, perguntamos aos alunos sobre o modelo de avaliação e a metodologia que mais os instigavam em relação às aulas de Língua Espanhola e qual a forma de averiguação que mais auxiliava na sua aprendizagem em relação aos objetivos e aos desempenhos esperados por eles próprios (educandos) e como a avaliação os ajudava e os encorajava, de forma simultânea, em relação às suas perspectivas de ensino, autonomia e desenvolvimento intelectual na sua formação.

Os dados utilizados no presente trabalho foram decodificados, com o objetivo de identificar, interpretar e compreender o tipo de avaliação utilizados em sala de aula. Para tanto, foi aplicado um questionário, junto aos alunos, composto de questões que buscaram identificar se eles são proativos e instigados com as metodologias e os processos avaliativos do professor em sala de aula. Também, foi feita uma observação de campo, com a finalidade de verificar o comportamento dos educandos dentro do contexto educacional, no intuito de aprofundar os conhecimentos sobre este público, a fim de interpretar, da melhor forma possível, as informações coletadas.

Para tanto, foi aplicado um questionário com 15 (quinze) alunos do turno noturno, no intuito de, entre outras coisas, verificar a ação avaliativa docente, considerando a participação em sala de aula; conferir se os alunos do PROEJA estão inseridos no âmbito da avaliação mediadora e se possuem postura participativa em sala de aula, com o professor, e averiguar se o professor observa o erro dos alunos do PROEJA como fator importante e favorável para a construção do conhecimento.

Para a realização do questionário, definimos 10 (dez) questões dissertativas cujo objetivo específico é analisar a compreensão dos alunos dessa turma, sobre avaliação. O questionário foi aplicado com 15 alunos, no período de 30 (trinta) minutos. Para a aplicação do questionário, realizamos uma leitura das questões propostas e explicamos alguns conceitos que os alunos tiveram dúvidas, a exemplo, da avaliação classificatória e contínua. Feito isso, os alunos responderam às questões, consultando-nos, a todo momento, para explicar as dúvidas sobre o assunto.

Dentre os 15 alunos que responderam o questionário, 13 (treze) responderam todas as questões, enquanto 2 (dois) responderam a apenas 5 (cinco) questões propostas. Os alunos que responderam as 5 (cinco) questões justificaram a dificuldade em respondê-las. Contudo, os 13 (treze) alunos que responderam todas as questões apresentaram suas ideias, opiniões e expectativas sobre o assunto, como se vê adiante.

No que se refere às questões que tratam da **interação professor–aluno**, dos 15 (quinze) alunos que responderam o questionário, 12 (doze) responderam que há diálogo, discussão e dinamicidade em sala de aula, facilitando o ensino e a aprendizagem, 02 (dois) alunos responderam que não há diálogo com o professor, e 01 (um) aluno optou por não responder à questão.

Considerando esses dados, percebemos que o diálogo é fundamental em sala de aula para a aprendizagem dos alunos, sobretudo porque é possível verificar que quanto mais os professores questionam os alunos, abrem espaço para a comunicação em sala de aula. Consequentemente, os alunos sentem que a sua aprendizagem é favorecida, pois, desse modo, eles assumem uma postura investigativa e tornam-se protagonistas de seu conhecimento e de seu saber.

No que se refere ao **conteúdo**, dos 15 (quinze) alunos que responderam ao questionário, 12 (doze) responderam que o professor tem domínio do conteúdo, já que, expõe, com clareza, o assunto, possibilita a discussão de forma dinâmica e aberta, sempre esclarecendo as dúvidas. Um aluno respondeu que não há espaço para questionamentos, enquanto 02 (dois) optaram por não responder à questão.

Considerando esses dados, verificamos a importância da exposição e do domínio de conteúdo por parte dos professores, para a ocorrência da aprendizagem, de forma significativa e eficaz.

Quanto à **metodologia** adotada pelos professores em sala de aula, 07 (sete) alunos responderam que a grande maioria dos professores utiliza-se da exposição oral, de vídeos, cartazes e slides. No entanto 06 (seis) não responderam à questão.

A partir desses dados, concluímos que essas práticas educativas e metodológicas facilitam a aprendizagem dos alunos, a motivação, a interação professor–aluno, a liberdade do aluno em apresentar suas ideias e opiniões sobre os conteúdos abordados, além de possibilitar, ao professor, demonstrar respeito, apreciação e a valorização do aluno.

Quanto à **avaliação**, dos 15 (quinze) alunos que responderam às questões que tratam dos erros e acertos, dos instrumentos de avaliação, da avaliação – classificatória e contínua – e

de sua contribuição para a aprendizagem, 11 (onze) responderam que o professor avalia, de forma dinâmica e eficaz, já que considera o posicionamento dos alunos sobre o assunto, amplia o diálogo, verifica a ocorrência da aprendizagem, esclarece as dúvidas e julga de forma justa. Contudo, 01 (um) aluno entende que, em geral, o professor subestima a inteligência e a capacidade dos alunos aprenderem, avaliando apenas de forma pontual e não explorando o assunto de forma dialogada e dinâmica.

Nessa direção, 3 (três) alunos enfatizaram a importância do **instrumento avaliativo**, com o formato de provas dissertativas, justificando que, desse modo, eles têm a oportunidade de apresentar sua compreensão e ideias sobre o assunto. Onze (onze) mencionaram que a prova objetiva facilita a aprendizagem, pois ocorre de forma rápida, prática, clara e “garante o total e completo entendimento do aluno sobre o que deverá ser respondido” (transcrição da resposta de um aluno). E 1 (um) mencionou que, independentemente do instrumento avaliativo, o que se requer é a ocorrência de uma avaliação justa.

O tipo de avaliação – classificatória (Pontual) e contínua (Formativa) – é outro aspecto destacado no questionário, para identificar a compreensão dos alunos sobre avaliação. Dos 15 (alunos) que responderam às questões que tratam do tipo de avaliação classificatória e contínua, 3 (três) responderam que preferem a avaliação pontual, sem apresentar uma justificativa a respeito. Um respondeu que preferere a avaliação formativa, enfatizando que esta prática avaliativa extrapola o modelo da avaliação tradicional e padronizada; 1 (um) respondeu que, independentemente do tipo da avaliação, o seu interesse é que a aprendizagem ocorra de forma proveitosa e 10 (dez) não responderam à questão.

Esses dados que tratam da avaliação revelam que os alunos se encontram bastante presos a uma avaliação tradicional, ou seja, a uma avaliação que trabalha sua aprendizagem de forma superficial, já que, os mesmos afirmaram que preferiam provas de caráter objetivo, por serem claras e rápidas e que não perdiam muito tempo expondo suas ideias. Contudo observamos, também, que muitos dos alunos têm esse ponto de vista, devido ao fato de não saberem o que é uma avaliação mediadora e a forma como ela pode facilitar e transformar a sua aprendizagem, numa ação prazerosa e significativa. Apesar de os alunos preferirem provas objetivas, notamos que a sua grande maioria opta por uma intervenção de caráter mediador, por parte do professor, já que desejam ser escutados e questionados em sala de aula, e que o professor não deve se limitar a práticas e atividades padronizadas.

5 A ANÁLISE DA PESQUISA: INTERPRETATIVISTA

É um processo que tem por objetivo interrelacionar o que o pesquisador afirma com os dados obtidos, utilizando-se de informações e posições já pesquisadas, com base em conhecimentos significativos. De modo prático, a pesquisa realizada resultou na confirmação de que a avaliação mediadora é a verdadeira condição em que se extrai o verdadeiro saber. Pode-se observar que, no âmbito escolar, ocorre a avaliação mediadora, como se pôde comprovar no IFPB, por intermédio dos resultados obtidos no questionário realizado com os alunos, o qual tinha por objetivo analisar a compreensão destes sobre o que seja avaliação. Dessa forma, devemos compreender que o processo ensino–aprendizagem deve fazer-se parceria com uma forma de avaliação de caráter mediador, para que o aluno estude de maneira dinâmica, eficaz, eficiente e efetiva.

No questionário, foi solicitado aos alunos que apresentassem as suas ideias, de forma dissertativa, sobre a forma como o professor avaliaria a aprendizagem deles dentro da Sala de aula.

Através dos resultados obtidos por meio dos questionamentos, as respostas foram positivas, haja vista que os alunos responderam de maneira positivada, ao dizerem que o professor promovia o diálogo, trabalhos em grupo, seminários. Percebemos, pois, que, nas suas aulas, o educador utilizava uma interação de caráter mediador.

A partir do que foi relatado pelos alunos, foi possível notar que a metodologia do professor buscava respeitar, apreciar e valorizar o ponto de vista dos educandos, de tal modo que permitia ao aprendiz construir seu conhecimento. Também foi observado que o docente expõe o conteúdo de maneira didática, uma que, quando se perguntou, ao educando, como o assunto é apresentado, eles responderam que através de recursos midiáticos, tais como vídeos, cartazes, jogos lúdicos. Responderam, também, que eles possuíam liberdade para apresentarem as suas considerações a respeito dos conteúdos abordados. Através de tais respostas, observamos como uma metodologia avaliativa mediadora estimula várias possibilidades e potencialidades cognitivas dos estudantes. Através das respostas destes, percebemos que, quanto mais o professor os questiona, eles sentem que sua aprendizagem é favorecida. Eles próprios assumem uma postura investigativa. São observadores e protagonistas de diversos caminhos e rumos, com respostas para novos passos do seu conhecimento e saber.

Na avaliação mediadora, o conhecimento efetiva-se a partir das respostas dos estudantes frente às situações vivenciadas por eles. Dessa forma, o uso da avaliação dentro de sala de aula não serve apenas como um momento de aprendizagem e descoberta, mas como um processo de novos desafios.

Outro ponto que observamos, dentro dos limites das perguntas, diz respeito ao domínio ou não dos conteúdos pelo professor. Todos os alunos responderam de maneira positiva, ao afirmar que o professor era bem instruído e que, na maioria das vezes, ampliava a discussão por meio do diálogo, procurando avaliá-los de maneira dissertativa, por entender que a avaliação no estilo dissertativo contribui, com mais viabilidade, para a compreensão ou a assimilação dos assuntos transmitidos. Dessa forma, pudemos observar que o processo de ensino se caracteriza pelas posturas do educador e do aprendiz. Isso porque avaliar é compreender os alunos em suas diferenças. A visão avaliativa se dá a partir dos desafios superáveis dos estudantes. Portanto, avaliar é uma reflexão acerca dos rumos e dos caminhos, na busca de uma melhor metodologia voltada para o desenvolvimento do educando.

Outro ponto que chamou a atenção foi o posicionamento dos alunos, ao enfatizarem, em suas respostas, que queriam uma avaliação justa, a qual pudesse oferecer-lhes condições de se devolverem de maneira proativa, para que, assim, eles tivessem condições de sanarem as suas dúvidas em relações aos conteúdos, pois avaliar, de forma eficiente e eficaz, está diretamente ligada ao professor e ao educando.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as contribuições que a pesquisa bibliográfica e as leituras para elaboração deste TCC trouxe para a nossa aprendizagem, registramos a importância de o professor assumir uma postura integradora, em que a relação e a interação que ele estabelece com os alunos sejam influenciadas de forma a favorecer e facilitar a aprendizagem. Compreendemos que as ações pedagógicas e metodológicas adotadas em sala de aula, pelo professor, determinarão os instrumentos e os critérios avaliativos e possibilitarão que seja realizada a avaliação mediadora.

A pesquisa de campo foi outra experiência que contribuiu para a elaboração deste TCC e para a reflexão crítica de nossa formação docente. Esta experiência nos possibilitou perceber e entender a realidade escolar e dos alunos, de modo a nos instigar a assumir uma postura empática e dialogada durante a realização da pesquisa. As respostas apresentadas na aplicação do questionário realizado com os alunos do PROEJA, do IFPB, retrataram as dificuldades que professores e alunos enfrentam para que a aprendizagem e a avaliação ocorram de forma mediadora e significativa.

Como aluna do Curso de Letras (Espanhol), através das experiências de estágio supervisionado e com a elaboração desta pesquisa e deste TCC, fomos despertadas para compreender o exercício da prática docente, buscar conhecer as metodologias e técnicas pedagógicas de ensino e, futuramente, favorecer a aprendizagem dos alunos, apesar de reconhecer os escassos recursos e a falta de condições de infraestrutura das escolas. Também vale ressaltar que amadurecemos profissional e pessoalmente e compreendemos que o exercício docente inclui na formação de cidadãos conscientes e críticos em relação à cultura, à política e à conduta social.

Reconhecemos que este TCC apresenta aspectos que deverão ser ampliados e que, certamente, ainda não podem ser considerados conclusivos. Contudo acreditamos que as partes teórico-metodológicas que as constituem possibilitarão, ao leitor, reflexões, indagações e despertarão a curiosidade investigativa sobre o assunto. Para os que exercem a função de docência, esperamos que este TCC contribuia para a reflexão sobre as metodologias adotadas em sala de aula, a compreensão sobre a avaliação e a aprendizagem, especificamente sobre a ocorrência da aprendizagem dos alunos do PROEJA.

No que se refere à avaliação mediadora, este trabalho apresenta o processo histórico em que se originaram as concepções de avaliação educacional, as categorias, os tipos, os

critérios e as práticas pedagógicas avaliativas, destacando a necessidade e a importância de o professor superar o caráter tradicional de ensino, baseado em modelo mecânico, padronizado, seletivo e classificatório, auxiliando os alunos a serem proativos, argumentativos e envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**. Fasc. 11, Petrópolis: Vozes, 2002.

BECKER, Fernando. **Da ação à operação: o caminho da aprendizagem: J. Piaget e P. Freire**. Porto Alegre: EST: Palmarinca: Educação e Relidade, 1993.

BLAYA, Carolina. **Processo de Avaliação**. Disponível em <http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm> , acesso em: 24 de setembro de 2007.

CAZARIN, Ercília Ana. O enunciado “eu não tenho medo da mudança” e sua relação com a memória do dizer. In: **Investigações: linguística e teoria literária**. Recife: UFPE, v.18, p 227-243, jul, 2005.

CHAUÍ, Marilena de Sousa. Ideologia e educação. São Paulo: **Educação e Sociedade: CEDES**, v. 2, n. 5, p. 24-40, 1980.

DANTAS, Rosélia. **Apostila de Didática**. João Pessoa, 1996.

DEPRESBITERIS, L. **Avaliação da Aprendizagem: revendo conceitos e posições em Avaliação do Rendimento Escolar**. SOUZA, Clarilza Prado de (Org.). 6. ed. Campinas: Papirus, 1995.

FROTA, Áurea Maria Caminha da. **A prática pedagógica à luz da Psicopedagogia**. Acessado em 5 de março de 2008: www.centrorefeducacional.com.br/pedsico.html.

GANGEL, Kenneth O & HENDRICKS, Howard G. **Manual de Ensino para o Educador Cristão**. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino–aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.

HENDRICKS, Howard. **Ensinando para transformar vidas**. Venda Nova/MG: Betânia, 1991.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da Pré-Escola à Universidade**. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. 18. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

JANNUZZI, Gilberta S. de Martino. **Confronto pedagógico: Paulo Freire MOBREAL**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LYONS, John. **Linguagem e Linguística**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

MONTANA, P. **Administração**. São Paulo: Saraiva, 1999.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NÉRICI, Imideo G. **Introdução a Didática Geral**. 2. ed. Rio Janeiro: Cultura, 1971.

OLIVEIRA, Adriana; APARECIDA, Celena e SOUZA, Gelsenmeia M. Romero. **Avaliação**: conceito em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no Curso de Pedagogia. Trabalho de Conclusão de Curso elaborado

PILETTI, Cláudio. **Didática Geral**. 16. ed. São Paulo: Ática, 1993.

RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação**: novos tempos e novas práticas. Petrópolis: Vozes, 1998.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 7. ed. Vozes: Petrópolis, 2001.

SCHLATTER, M. et al. **Avaliação de desempenho e os conceitos de validade, confiabilidade e efeito retroativo**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2002.

TYLER, Ralph W. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre: Globo, 1974.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Outras Referências:

<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo27.pdf>

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712003000200007.

<http://tradutor.babylon.com/ingles/polychronic/> – capturado em 3.2.2016.

<http://www.aulete.com.br/polif%C3%B4nico> – capturado em 3.2.2016.

<http://www.dicionarioinformal.com.br/discente/> – capturado em 23.12.2015.

http://www.pedagogia.com.br/artigos/funcoes_avaliacao/?pagina=2 – capturado em 20.12.2016.

<http://www.significados.com.br> – capturado em 23.12.2015.

<http://www.sosprofessor.com.br/blog/avaliacao-diagnostica-formativa-e-somativa/> – capturado em 20.12.2016.

<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/WANESSA%20FEDRIGO.PDF>

<http://www.webartigos.com/artigos/avaliacao-diagnostics-formativa-e-somativa/40842/> - –
capturado em 20.12.2016.

https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93rg%C3%A3o_colegiado – capturado em 3.2.2016.

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO

O questionário tem por objetivo analisar a sua compreensão sobre avaliação. Solicitamos que apresente, de forma dissertativa suas ideias a respeito.

1. Você tem liberdade de expressar suas ideias em sala de aula?
2. Seu professor possibilita a oportunidade de diálogo e discussão sobre os conteúdos apresentados em sala de aula?
3. Como o seu professor expõe o conteúdo em sala de aula? Por exemplo, o professor geralmente apresenta o assunto através da fala (Exposição) ou utiliza de outros recursos, como Vídeos, Cartazes, Jogos, etc?
4. O seu professor tem domínio de conteúdo?
5. Como o seu professor avalia a sua aprendizagem, ou seja, os conteúdos apresentados em sala de aula?
- 6.
7. Na avaliação, o seu professor apresenta os erros e explica os acertos, escuta e amplia o diálogo sobre a compreensão do assunto?
8. Você prefere uma avaliação objetiva ou dissertativa? Justifique sua resposta.
9. Como você considera que a avaliação poderia contribuir para a sua aprendizagem?

10. Você concorda com a avaliação classificatória (Pontual), através de provas ou prefere a avaliação contínua (Formativa), ou seja, a que verifica as diversas aprendizagens elaboradas em sala de aula?

11. Defina “Erro” e “Acerto”.